



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ – IFAP-CAMPUS LARANJAL DO JARI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DORICO FERREIRA GONÇALVES
RODSON DOS SANTOS DUARTE**

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA NOS
ANOS DE 2020 E 2021 NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP**

**LARANJAL DO JARI-AP
2022**

DORICO FERREIRA GONÇALVES
RODSON DOS SANTOS DUARTE

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
DUAS ESCOLASESTADUAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA NOS
ANOS DE 2020 E 2021 NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia. Orientado pelo prof. Me. Cássyo Lima Santos.

LARANJAL DO JARI-AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- G696e Gonçalves, Dorico Ferreira
 A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas
 estaduais no período da pandemia nos anos 2020 e 2021 no município de
 Laranjal do Jari. / Dorico Ferreira Gonçalves, Rodson dos Santos Duarte.
 -Laranjal do Jari, 2022.
 42 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal
 de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do
 Jari, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD), 2022.
- Orientador: Cassyo Lima Santos.
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão Escolar no período da
 Pandemia. I. Duarte, Rodson dos Santos. I. Santos, Cassyo Lima, orient.
 II. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
IFAPcom os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DORICO FERREIRA GONÇALVES
RODSON DOS SANTOS DUARTE

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
DUAS ESCOLASESTADUAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA NOS
ANOS DE 2020 E 2021 NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia
pela Banca Examinadora formada por:

Cássyo Lima Santos

Presidente Me. Cássyo Lima Santos-Orientador

Rosimar Malhão Pinheiro

Me. Rosimar Malhão Pinheiro-Membro externo

Marcileide Pimenta de Freitas

Esp. Marcileide Pimenta de Freitas-Membro interno-IFAP

Aprovado (a) em: 26/05/2022

Nota: 10

"Um método serve para dizer como é que a gente pode sair de um lugar e caminhar, com as palavras e com as ideias, para chegar a outro lugar".

(BRANDÃO, 2001, p.54)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é Educação de Jovens e Adultos torna-se um importante instrumento de luta e conquista daqueles que buscam garantir melhores condições de vida e garantir seu espaço em todos os sentidos do convívio social. Analisar a evasão escolar na educação de jovens e adultos em duas escolas estaduais no período da pandemia nos anos de 2020 e 2021 no município de Laranjal do Jari. Compreender o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no contexto amazônico; Averiguar os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos; Investigar os motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA no período pandêmico em duas escolas estaduais nos anos de 2020 e 2021 no município de Laranjal do Jari. Esta pesquisa foi dividida em três momentos: 1º momento: Pesquisa bibliográfica e documental. 2º momento: Pesquisa de campo; 3º momento: Análise dos dados. Adotou-se como metodologia, a abordagem qualitativa como ponto de partida, a revisão de literatura, por meio de livros, artigos e sites referentes ao tema proposto. Questionário com 5 professores, as estratégias utilizadas foram através de busca ativa por meios de plataformas digitais Facebook, WhatsApp e também foram feitas provão online e apostilas entregue domiciliar. Frisa-se que com a realização deste trabalho foi possível compreender melhor o cenário no qual o EJA está relacionado, assim como as principais barreiras que devem ser ultrapassadas para melhorar a educação para esses alunos. Este trabalho contribui também para incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas educacionais nessa área, para que assim seja possível propor a elaboração de ferramentas e metodologias que visem auxiliar os professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. evasão escolar. pandemia

ABSTRACT

The main goal of the research is try to help the Education of the Young people and Adults(EYA) become an important instrument of fighting and conquer of those who search for better conditions of life and guarantee their space in every possible way of social life. To analyze the school evasion in the education of young people and adults in two state schools during the pandemic time between 2020 and 2021. To understand the story context of the Education of Young people and Adults in the Amazonian context; To Search for the reasons of the school evasion in the Education of Young people and Adults; To investigate the reasons that contribute to the school evasion if EYA during the pandemic time in two state schools between 2020 and 2021 in Laranjal do Jari. This research was divided in three moments: 1st moment: bibliography and documental research. 2nd moment: Field research; 3rd moment: Data analysis. The methodology was the qualitative approach as a start, we did literature revision using books, articles and websites about the proposed subject. It was applied questionnaires for 5 teachers, the strategies used were through the active search by using the digital resources such as Facebook, WhatsApp and also were made online tests and textbooks were delivered in the student's home. It's important to mention that with this work was possible to understand better the scenario which EYA is related, and to notice what have to be overcome in order to have a better education for those students. This work also contributes to help the development of new educational researches in this area, so that way will be possible the elaboration of tools and methodologies that will help the teachers and students in the learning-teaching process.

Keywords: Education of Young people and Adults; scholar evasion during the pandemic time;

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é de suma importância para nossa existência, o qual concedeu-nos a oportunidade de concluir mais uma jornada em nossa vida. A nossa família, pela compreensão de minha ausência, e função a dedicação aos estudos. Aos mestres pelo ensinamento no decorrer do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 GERAL	13
2.2 ESPECÍFICO	13
3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
4 A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO DA PANDEMIA	17
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6.1 Caracterização das escolas participantes da pesquisa	26
6.2 Análise das respostas do questionário com os professores	27
6.3 O papel do Estado para a educação em tempos de pandemia	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos torna-se um importante instrumento de luta e conquista daqueles que buscam garantir melhores condições de vida e garantir seu espaço em todos os sentidos do convívio social. Nesse contexto, o presente estudo sobre a evasão escolar na modalidade de educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como foco uma realidade muito presente na EJA, o trabalho mostra que são diversas razões de ordem social e principalmente econômica que levam a evasão escolar nesse nível de ensino médio da EJA.

A escolha desse tema surgiu a partir da convivência em sala de aula, de um dos integrantes que compõe esta dupla de acadêmicos Dorico Ferreira Gonçalves que percebeu um grande número de evasão no ensino médio nesta modalidade de ensino EJA, foi quando decidimos realizar esta pesquisa. A evasão escolar é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral e somente o acesso à escola não garante ao aluno da EJA que demos continuidade aos seus estudos, é preciso que se tenha material didático, metodologias, conteúdos e atividades socialmente relevantes para o desenvolvimento da autonomia intelectual do educando.

Em sua maioria são pessoas que trabalham durante o dia em atividades que exigem muito esforço físico, isso faz com que cheguem cansados na escola. É uma situação que precisa ter um olhar especial, para que a evasão escolar nessa modalidade de ensino seja minimizada.

Diante disso, teve-se como problemática: Quais as possíveis causas que contribuem para a evasão escolar na EJA? Enfatiza-se que em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) que regulamenta a Educação de Jovens e Adultos. Com essa problematização, teve-se como objetivos específicos: Pesquisar a Educação de Jovens e Adultos; Verificar a escola diante da evasão escolar; identificar os motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA.

No que se refere aos aspectos metodológicos, o presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica, elaborado por meio de buscas realizadas nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Tendo como base de fontes de referências livros, artigos, monografia em língua portuguesa, para a busca foi utilizado as palavras chaves nas línguas portuguesa "evasão escolar", "educação de jovens e adultos", "evasão na EJA". Além da revisão na literatura, fez-se necessário realizar uma pesquisa de campos, em duas escolas públicas do município de Laranjal do

Jari. A pesquisa foi classificada como abordagem qualitativa, a qual não pode ser traduzida em números, quanto ao procedimento, foi feito primeiro uma leitura e análise dos livros e artigos pesquisados, depois um fichamento e a montagem do referencial teórico e do presente relatório. A evasão trata-se de um problema histórico do sistema educacional brasileiro que precisam ser analisados e compreendidos em diferentes contextos, neste contexto, não se trata apenas de um problema particular de algumas Instituições de Ensino, mas de ordem nacional, afetando deste modo, principalmente, as classes mais desfavorecidas da sociedade. Os resultados mostraram que ambas escolas tiveram evasão escolar durante o período da pandemia, mesmo com a aplicação de metodologias para evitar tal evasão.

Diante dos questionários as respostas apresentadas pelos docentes possuem certas semelhanças, principalmente por levantar debates acerca da precariedade do ensino brasileiro, assim como a necessidade de melhorias no sistema educacional, além da falta de responsabilidade de uma parcela dos docentes e discentes. Os professores entrevistados possuem mais de 15 anos de docência, sendo mais de cinco e alguns com mais de 10 anos como professores da EJA, em distintas áreas de atuação, apenas dois professores são formados na área de Letras

No que tange as especificidades do EJA observa-se que as seguintes respostas: Observa-se a partir dos dados que os professores do EJA estão cientes da importância que a mesma tem na vida dos alunos, buscando alternativas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, em especial por serem alunos que podem estar distantes da sala de aula por vários anos. Neste cenário, o papel do professor torna-se de extrema relevância para que os alunos se sintam confortável em sala de aula. A pandemia mudou completamente a rotina acadêmica, levando a utilização de novas ferramentas e metodologias não habituais em sala de aula, como uma forma de manter os alunos no processo de ensino-aprendizagem, os professores tiveram problemas quanto a participação dos alunos durante as aulas, a evasão aumentou consideravelmente durante o período pandêmico, assim como a falta de uma infraestrutura adequada para a aplicação das aulas. a falta de recursos tecnológicos e conhecimentos dos alunos do EJA sobre as novas tecnologias de ensino trouxe alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem destes alunos ou mesmo a evasão.

Buscando compreender ainda mais o processo de evasão escolar nas escolas analisadas, fez-se necessário conhecer o ponto de vista do setor pedagógico de cada uma das escolas e analisar suas respostas.

Percebe-se a partir disso a existência de diversos fatores que contribuem para o abandono e a evasão escolar, frisando ainda que no cenário atual esses aspectos se intensificaram ocasionando altos índices de evasão escolar. Para Jose *et al.* (2010) os alunos da EJA estão inseridos num convívio social bastante intrínseco, o que acaba colaborando para o abandono dos estudos, aumentando os níveis de evasão nessa etapa educacional. Ressalta-se também que a desigualdade social é um dos maiores causadores de evasão escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a evasão escolar na educação de jovens e adultos em duas escolas estaduais no período da pandemia nos anos de 2020 e 2021 no município de Laranjal do Jari-AP;

2.2 ESPECÍFICO

- Compreender o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no contexto amazônico;
- Averiguar os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos;
- Investigar os motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA no período pandêmico em duas escolas estaduais nos anos de 2020 e 2021 no município de Laranjal do Jari.

3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A questão do ensino destinado aos jovens e aos adultos não é um problema novo no contexto social brasileiro. Segundo Romão e Gadotti (2007) com a independência, a Constituição de 1824 previa a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, mas na prática nada foi implementado para se atingir isso e, durante todo período imperial, a educação de adultos ficou por conta das diferentes províncias que tinham que arcar com praticamente todo ensino das primeiras letras.

No Decreto de 1879, foi previsto a criação de cursos para adultos analfabetos, livres ou libertos, com duas horas de duração, em seguida veio a Constituição de 1934, o Decreto de 1945, regulamentou as ações do Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), destinava o auxílio federal para a educação da EJA, a Portaria de 1947, possibilitou a CNEA (Campanha Nacional de Jovens e Adultos), o Decreto de 1961, MEB (Movimento de Educação de bases). No final do século XIX, “a maior parte da população do país era considerada analfabeta, o índice de analfabetismo era motivo de vergonha nacional” (SOUZA, 2011, p.37).

Diante do grave problema do analfabetismo no Brasil entre 1964 e 1985, acontece um movimento histórico de rompimento com os processos democráticos. No que diz respeito à EJA, volta-se às concepções mais conservadoras. O regime militar esvaziou as ações educativas de seu sentimento ético e atribuiu à educação escolar um caráter moralista e disciplinador. Nesse momento surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), um órgão do governo brasileiro, instituído pelo decreto nº 42.455 no governo de Emílio Garrastazu Médici, com o objetivo de executar o Plano de Alfabetização Funcional Educação Continuada de Adolescentes e Adultos (SILVA, 2018).

É oportuno salientar que no período de 1949 a 1997, foram realizados cinco conferências internacionais sobre Educação de Adultos, tais como:

A primeira Conferência aconteceu em junho de 1949, em Elsinore/Dinamarca, e ocupou-se em definir o papel e objetivo da educação como um requisito básico a fim de satisfazer as necessidades dos adultos no desempenho de suas funções econômicas, sociais e políticas para uma vida em comunidade mais harmoniosa

A segunda teve lugar em Montreal/Canadá, em agosto de 1960, com o tema: A educação de adultos em um mundo em transformação. Esta conferência cunhou um valor extraordinário ao social, suscitando à UNESCO coordenar pesquisas nacionais sobre o tema, com o suporte de especialistas da sociologia, economia, psicologia. A terceira delas foi sediada na cidade de Tóquio/Japão, em agosto de 1972, com o tema: A educação do adulto num contexto de educação permanente. A partir dela, a educação de adultos passa a ter uma dimensão política, ao reconhecer que o analfabetismo é uma consequência do subdesenvolvimento.

A quarta conferência celebrou-se em Paris, em março de 1985, na qual se observou que “o desenvolvimento da educação de adultos é condição indispensável para a concretização da educação permanente e um fator importante da democratização da educação”, e que também chama a atenção para o aspecto da qualidade do ato educativo. Em julho de 1997, realizou-se em Hamburgo/Alemanha a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, com 1500 participantes, incluindo os representantes políticos de 135 Estados Membros, ancorada no tema: A educação das pessoas adultas, uma chave para o século XXI. Dentre seus objetivos, buscou sublinhar a importância da vida educativa em idade adulta e incentivar os compromissos, em escala planetária, a favor do direito dos adultos à aprendizagem ao longo da vida. Ela representa um avanço importante em relação às anteriores, mais centradas na educação de adultos como subsistema educacional, adentrando nas diversas dimensões da vida social, bem como coloca essa educação no patamar de uma aprendizagem ao longo da vida (IRELAND; SPEZIA, 2012, p. 29-43).

Ademais, em janeiro de 2003, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo. Dessa

forma, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiria com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para o desenvolvimento de ações pré-alfabetização (SOARES, 1996).

Sendo assim, a EJA no contexto escolar, representa uma ponte para a busca da cidadania plena pois, o mercado de trabalho atualmente está exigindo um trabalhador dinâmico e que possua várias habilidades para desenvolver funções diversificadas, a escolarização se tornou um dos pré-requisitos fundamentais para o jovem e adultos se inserir neste processo.

Nesse contexto, Freire (1979, p. 33), enfatiza que “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”. Mesmo porque quando homens/mulheres começam a entender o espaço nos quais vivem, passam a descobrir que uma das formas de mudar sua condição social é a educação escolar.

Pois, a EJA é uma modalidade de ensino que atualmente está sendo tratada pela “Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96), como direito subjetivo aplicável a qualquer outra modalidade educativa”, e os objetivos da formação de jovens e adultos não se restringem a compensação da educação básica, estes buscam promover “a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionar condições para que essa população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional” (UNESCO, 2000 *apud* SILVIA; ARRUDA 2012, p. 02).

Esse período representou um rompimento histórico com o processo democrático e o retorno a concepções mais conservadora no âmbito da EJA.

Promulgada em 20 de dezembro de 1996, definida pela Lei 9.394/96, que direciona o olhar sobre a educação de jovens e adultos que passa a constituir uma modalidade de ensino na Educação Básica. A LDB 9.394/96 refere-se especificamente à EJA em dois capítulos, na Seção V:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996, p. 23).

A partir na década de 1990 passou a vislumbrar e a consolidar novas possibilidades para a EJA, diretamente articulada aos processos de reconstrução da sociedade brasileira, nos seus diferentes âmbitos políticos, cultural, econômico e social. Em 1996 passaram a agregar a essa história a força da mobilização e do debate em torno das políticas públicas, voltadas a esse segmento específico da população (SOUZA, 2011).

A Constituição expressa que a oferta do ensino deve esta adequada às reais condições e especificidades do alunado de forma a garantir não somente o acesso, mas também a permanência dos jovens e adultos na escola. Assim,

Desde que a Educação de Jovens e Adultos, começou a fazer parte da Lei de Diretrizes Bases, ela tornou-se uma modalidade da educação básica, sendo reconhecida como direito de todos na etapa do ensino fundamental, mas que na prática muito desses jovens e adultos têm esse direito negado, reduzindo a EJA a função reparadora, com o intuito de compensar aos jovens e adultos o tempo que ficou sem escolaridade. A EJA é mais que uma função reparadora, é um direito que precisa ser garantido, não é corrigir, ou reparar mais sim garantir o acesso e permanência aos jovens e adultos ao ensino, a EJA é uma função permanente, contínua e inacabada, que se faz ao longo de toda vida (SANTOS, 2012, p.06).

Logo, a LDB, veio para garantir o acesso dos jovens e adultos na escola. A EJA pode, deve e tem o dever de resgatar jovens e adultos em qualquer situação, os alunos da Eja são muito importantes dentro do processo de construção da democracia, tanto no que se refere à formação da democracia, quanto no que se refere ao resgate dos alunos pelo ensino.

4 A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Em 2019 foi detectado o vírus COVID-19, também chamado de Coronavírus, sendo que em 2020 resultou em uma pandemia que atingiu todo o mundo, e com isso, uma das práticas propostas por órgãos da saúde como forma de minimizar o contágio foi o isolamento social, através do fechamento das escolas, comércios não essenciais e a paralisação de diversas outras atividades (MARJORI, 2020).

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos na educação em todos os níveis de ensino, visto que, as escolas não estavam preparadas para o ensino remoto, por falta de infraestrutura e dificuldades nas transmissões de aulas *online*, aluno sem acesso a *internet*, com dificuldades em ambientes online, entre outros problemas.

Conforme Souza, Santos e Cunha Junior (2021) o avanço da pandemia de Covid-19 no Brasil em 2020 levou o então atual ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, tendo como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), sugerir que os estados adotassem como medida de prevenção a suspensão das aulas em todo país. Nesse contexto:

O Ministério da Educação publicou, no dia 17 de março de 2020, a Portaria n.º 343, que estabelece a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação nas instituições de ensino superior enquanto durar a situação de pandemia de Covid-19. Em 1º de abril de 2020, foi criada a Medida Provisória n.º 934, dispondo normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior. Ademais, diante da imprevisibilidade do fim da pandemia, o Conselho Nacional de Educação estabelece o Parecer CNE/CP n.º 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, que dispõe sobre a reorganização do Calendário escolar e a possibilidade do cômputo de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual (BRASIL, 2020 *apud* SOUZA, SANTOS, CUNHA JÚNIOR, 2021, p. 03).

O Parecer CNE/CP n.º 5/2020, reconheceu que a longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderia acarretar:

dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral;
abandono e aumento da evasão escolar (BRASIL, 2020, p. 32).

Em meio a todo esse impacto causado na educação, teve-se um elevado índice dos alunos matriculados na modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos), que sofreram com a migração das aulas presenciais para o ensino remoto emergencial.

Grande parte desses sujeitos é composta por idosos, o que contribui para as dificuldades com o acesso às aulas *online* pela falta de equipamentos e habilidade em manejá-los, além da dificuldade de aquisição de *internet* que dá acesso às aulas, o que demanda tempo e depender da ajuda de terceiros (SOUZA, 2020).

A partir dessa nova realidade no contexto escolar, a implantação do ensino remoto evidenciou ainda mais as disparidades socioeconômicas e culturais existentes no Brasil e descortinou as desigualdades sociais graves que já fazem parte do cotidiano da população vulnerabilizada.

Com essa nova realidade as instituições tiveram que cumprir os pareceres para definir como seriam repostas essas aulas em novo calendário, ou como seriam ministradas em caso de continuidade das atividades. sendo que a maioria das instituições disponibilizaram vídeo aulas e tarefas para serem realizadas pelos alunos. Já para a rede pública de ensino estão sendo disponibilizadas aulas via rede aberta de TV e também via aplicativo, o que não necessariamente atende os alunos da EJA (MARJORI, 2020).

Segundo Cunha, Neves e Costa (2020) é de fundamental importância que tenhamos conhecimento de um documento elaborado, em julho de 2020, pelos Fóruns de EJA do Brasil que tratam de ações necessárias para a EJA em tempos da pandemia de Covid-19. O documento aponta três pautas de luta, a saber:

O primeiro ponto da pauta de luta diz respeito a disponibilizar banda larga, como direito social, na forma de serviço público gratuito; plataforma pública, com expansão da Rede Nacional de Pesquisa (RNP); integração com TVs públicas, rádios públicas e redes sociais; e infraestrutura de tecnologia virtual, em sala de aula, como instrumentos de inserção no chamado ciberespaço com produção de transvídeos e construção de tipos textuais no celular, demonstrando as funcionalidades e aplicações na vida de cada educando(a) (FÓRUNS EJA BRASIL, 2020, p. 02 *apud* CUNHA, NEVES, COSTA, 2020, p.09).

Esse primeiro ponto da pauta de luta, trata da necessidade de opção pelo ensino remoto nas escolas, será vital que se garanta igualdade de condições para acesso e permanência às aulas aos alunos da EJA.

O segundo ponto tem como pauta, o seguinte:

O segundo ponto da pauta de luta é que reafirmamos que a oferta da EJA precisa tornar parte da constituição de políticas públicas de Estado (em âmbito federal, estadual, municipal e distrital) e não por meio de programas. Defendemos o direito à educação de qualidade e nos posicionamos contrários à oferta de atendimento compulsório da EJA na modalidade EaD. Exigimos que, para esse atendimento, o poder público e suas instituições (nos âmbitos federal, estadual, municipal e distrital) realizem o recenseamento, a mobilização da sociedade por meio de chamada pública e divulgação de vagas da demanda e garanta a abertura e manutenção de turmas/escolas de EJA na educação básica (Fundamental e Médio) na forma integrada à Educação Profissional nos termos do artigo 5º da LDB 9394/96 e Lei 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (Metas 9 e 10) (FÓRUNS EJA BRASIL, 2020, p. 03 apud CUNHA, NEVES, COSTA, 2020, p.09).

No segundo ponto da pauta verifica-se a exigência de políticas de EJA efetivas e não apenas programas governamentais, visto que é preciso garantir as condições necessárias de acesso, permanência e êxito à escolarização dos jovens, adultos e idosos, não somente neste contexto de pandemia, mas permanentemente. O terceiro ponto tem como pauta, o seguinte:

O terceiro ponto da pauta de luta é a defesa de que o ano letivo não precisa coincidir com o ano civil, principalmente, em situações excepcionais como a que nos encontramos. É possível organizar os dias letivos e horas, de modo a garantir o ensino presencial para todos(as), assegurando-se que: não haja discriminação devido às condições de vida dos(as) trabalhadores(as) estudantes e à estrutura das instituições educacionais; a autonomia aos sistemas (municipais, estaduais, federais e distrital) para definir suas formas de recuperação, com GESTÃO DEMOCRÁTICA, assegurando a participação das comunidades escolares, para propor e deliberar sobre as alternativas; a reorganização dos calendários escolares possibilitarão a reposição das aulas e atividades de modo presencial, assim que seja superada a pandemia da COVID-19, e as condições sanitárias permitam a viabilidade do retorno às escolas, garantindo a igualdade de condições para todos(as), ainda que para isso se reconheça a necessidade de que as atividades do ano letivo de 2020, sejam estendidas até 2021 (FÓRUNS EJA BRASIL, 2020, p. 04 apud CUNHA, NEVES, COSTA, 2020, p.09).

Esse terceiro ponto de pauta assegura-se a flexibilização do calendário do ano letivo vigente e que este não precisa coincidir com o ano civil, priorizando o aprendizado do aluno, seu processo formativo.

Diante disso, a nova realidade tornou-se ainda mais difícil aos educandos da EJA. Uma vez que as aulas remotas constituem-se um problema para a população mais jovem que geralmente tem facilidade com ferramentas digitais essa realidade é ainda mais grave com os sujeitos educandos e educandas da EJA, adultos ou idosos, que têm menor familiaridade com as novas tecnologias.

Segundo as DCN da EJA (2006) é característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em

que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola. Portanto, o universo da EJA contempla diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção das diretrizes educacionais.

Conforme Soares (1996) o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Diante dessa diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas.

Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA (2006) essa modalidade de ensino deve ter uma estrutura flexível e ser capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados. Conforme

[...] os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro. Sendo tais necessidades múltiplas, diversas e cambiantes, as políticas de formação de pessoas adultas deverão ser necessariamente abrangentes, diversificadas e altamente flexíveis (DIPIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001, p.70).

Todavia, e diante de toda essa situação mundial pandêmica, os alunos trabalhadores que precisam conciliar trabalho, estudo, família, filhos, e tantas outras responsabilidades.

Segundo Souza (2020), a tentativa de implementação das aulas *online* descortinou as desigualdades sociais graves que já fazem parte do cotidiano da população vulnerabilizada. Dessa forma, o ensino remoto durante a pandemia constitui um grande desafio para os profissionais da educação, pois a maioria não estava, e continua não estando, preparada e não tinha, e continua não tendo, as ferramentas adequadas para dar início ao trabalho. Para grande parte dos estudantes, o acesso às aulas remotas se tornou um desafio pela falta de dispositivos eletrônicos, recursos computacionais e *internet* banda larga.

Nota-se que toda essa crise, trazida pela pandemia, aumentou a desigualdade social, por isso, é de suma importância que a escola crie ações práticas, que ajudem jovens

e adultos a permanecerem na escola. Assim, entende-se que o ensino remoto de caráter emergencial tem o único objetivo, a saber:

De preencher a necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira brusca por conta do cenário pandêmico, o que se configurou num desafio para todos/as os/as envolvidos/as no processo, professores/as, estudantes e famílias, pois muitos destes/as não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas. Importante destacar que, em se tratando da EJA, esse cenário pode se tornar ainda mais complexo, tendo em vista que, além de muitos/as não dominarem as ferramentas, a maioria dos/as alunos/as jovens e/ou adultos tem outras atribuições que podem dificultar ou sacrificar seu tempo de estudo pelos meios digitais (SILVA, FREITAS, ALMEIDA, 2021, p. 05).

Diante disso, nota-se que o papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios no ensino remoto, para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

Segundo as DCN da EJA (2006) é característica dessa modalidade de ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

Conforme Soares (1996), o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Diante dessa diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas.

Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA (2006) essa modalidade de ensino deve ter uma estrutura flexível e ser capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados.

Nesse contexto, os desafios impostos aos alunos da EJA pela pandemia da Covid-19, é de se adaptar a uma forma de estudo à qual não estavam acostumados, onde o foco foi e é um dos principais aliados na continuação da apreensão dos conhecimentos mediante as mudanças ocorridas nesse período de ensino remoto emergencial.

Diante disso, é imprescindível pensar em políticas públicas e projetos pedagógicos que acolham aprendizes em idade não convencional e vulnerabilidade social nesse período de pandemia. Na tabela abaixo (TAB.01) tem-se alguns pontos de atenção para favorecer a trajetória escolar da EJA durante a pandemia da Covid-19:

Tabela 01: pontos de atenção para favorecer a trajetória escolar da EJA durante a pandemia.

Tecnologia		Pensar em como a escola intervirá para favorecer a aquisição das habilidades necessárias para que os estudantes possam interagir por meio das plataformas digitais ou se engajem em atividades remotas, evitando a exclusão evidenciada em muitas redes neste ano.
Fortalecer comunicação	a	É preciso que os canais de comunicação com os estudantes sejam fortalecidos para que não haja aumento no índice de evasão. Diversificar as formas de comunicação remota e garantir a clareza das mensagens e informes aos estudantes é o caminho para a manutenção bem-sucedida do contato.
Exercícios de conscientização	de	A escola pode traçar estratégias que visem a manutenção dos cuidados sanitários e à conscientização dos estudantes quanto ao cuidado de si e do outro. Por, ainda, alertar em relação às fake news, tanto sobre o coronavírus quanto às informações de vacinação
Busca Ativa		Resgatá-los a partir da busca ativa. Motivá-los à continuidade dos estudos e lhes dar segurança de que a escola fará o máximo possível para compensar as perdas de aprendizagem é o passo fundamental para a reconstrução da comunidade educativa.

Fonte: EJA: Capacitação no contexto da pandemia. Disponível em: <https://entretantoeducacao.com.br/educacao/eja-capacitacao-no-contexto-da-pandemia/>

Portanto, são muitos os desafios com os quais os estudantes da EJA vêm se deparando, são estudantes trabalhadores, jovens, adultos e idosos, que precisam interromper os estudos para trabalhar, cuidar da família, exercer a maternidade, ajudar no sustento da casa, dentre inúmeras outras situações dificultadoras.

Conforme pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), a oferta da EJA ao longo da última década (TAB.02), observou-se um cenário de retração das matrículas e dos estabelecimentos de ensino, com tendência mais abrupta nos últimos dois anos 2019 e 2020. Identificou-se a ampliação até o ano de 2018, seguida da perda de 12,8% das matrículas em dois anos.

Tabela 02 Matrículas da EJA no Brasil de acordo com os níveis de ensino (2014-2020).

Ano	EF	EM	Total
2014	2.285.645	1.266.171	3.653.530
2015	2.115.217	1.270.098	3.491.869
2016	2.043.623	1.342.137	3.385.760
2017	2.171.904	1.425.812	3.597.716
2018	2.108.155	1.437.833	3.545.988
2019	1.937.583	1.336.085	3.273.668

Fonte: INEP (2020).

Nota-se que a redução ocorreu em todas as escalas e sistemas de ensino, e em números mais significativos que os diferentes níveis e outras modalidades de ensino da Educação Básica. Sobre isso, podemos admitir a tese da retração demográfica em virtude do decréscimo da taxa de natalidade no Brasil ao longo dos últimos anos que, consecutivamente, tende a impactar na dinâmica das matrículas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio futuramente (ANDRADE, 2021).

Portanto, a Covid-19 gerou inúmeras dificuldades para os alunos adultos, que foram impactados pela falta de conhecimentos e recursos tecnológicos para estudar no novo formato imposto pela pandemia.

Segundo Silvestre (2021), a realidade escolar deve estimular a prática das tecnologias, não só como ferramentas, mas como competências e habilidades para o desenvolvimento crítico, criativo, motor e de linguagem, tornando o aluno um sujeito mais proativo e responsável. Entretanto, o educando da EJA, muitas vezes não possuem condições sociais favoráveis à aquisição de recursos tecnológicos como smartphones, tablets, notebooks e a própria internet para interagir no mundo virtual do conhecimento e isso dificultou a garantia do direito à educação na Pandemia, gerando a exclusão digital.

Por exclusão digital entende-se “o surgimento de mais uma barreira socioeconômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, a qual decorre da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação, hoje simbolizadas na Internet” (LUCAS, 2002, p. 161).

Santos (2021, p. 7) declara que:

[...] os estudos sobre o acesso à Tecnologia Digital demonstram que este ainda é incipiente, e nem sempre podemos contar com acesso à infraestrutura para

tornar possível a utilização da internet, ou mesmo que a tenha, a qualidade se torna insuficiente para suprir as reuniões de aulas remotas ou envio constante de atividades para professores e demais demandas.

Portanto, essa proposta de ensino trouxe muitos desafios para a educação, principalmente no que concerne à Educação de Jovens e Adultos. Isso porque, os usuários da EJA são alunos que geralmente são alunos jovens que não concluíram o ensino fundamental ou médio, que não tiveram oportunidade de estudo e pais e mães de famílias que buscam seu direito a educação, visando melhorias ou até mesmo uma inserção no mercado de trabalho para uma vida digna e de qualidade.

Para Pereira (2012, p. 35): "A presença desses alunos e alunas com mais de 60 anos na EJA resgata a identidade de estudante negada no passado opressor e possibilita essa ação dialógica como uma condição para a construção da convivência entre as gerações." Com efeito, os estudantes que frequentam a EJA representam bem essa convivência entre gerações, uma vez que a juventude chega cada vez mais cedo nas turmas de EJA e encontram os alunos adultos e mais idosos que buscam na escola uma oportunidade de superação e melhorias futuras.

Assim, a identidade da EJA é formada pelas experiências do meio em que vivem e se modifica conforme se alteram as relações sociais, principalmente as relações no mundo do trabalho. Nesse contexto, é possível compreender que, diante dessa Pandemia, teve-se mudanças ocorridas na sociedade e com isso foram necessários novos desafios de adaptação para a EJA no contexto do ensino remoto mediado por tecnologias digitais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi dividida em três momentos: 1º momento: Pesquisa bibliográfica e documental. 2º momento: Pesquisa de campo; 3º momento: Análise dos dados. Adotou-se como metodologia, a abordagem qualitativa como ponto de partida, a revisão de literatura, por meio de livros, artigos e sites referentes ao tema proposto. A pesquisa foi realizada através de estudo bibliográfico e documental, de cunho exploratório, tendo como produto, identificar a evasão escolar na modalidade EJA ensino médio no período da pandemia em duas escolas estaduais em Laranjal do Jari, estado do Amapá.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada através de um estudo de caso, cuja a pesquisa será desenvolvida em duas escolas públicas da rede estadual de educação de Laranjal do Jari AP, onde somente as escolas estaduais oferecem essa modalidade, com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA da primeira e segunda etapa do ensino Médio.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionário com 5 professores em duas escolas públicas da rede estadual, sobre a orientação dos orientadores pedagógicos, as estratégias utilizadas foram através de busca ativa por meios de plataformas digitais *Facebook*, *WhatsApp* e também foram feitas *provão online* e apostilas entregue domiciliar essa estratégia foi adotada para evitar o maior número de desistências. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores e coordenação pedagógica da escola para a busca de informações complementares, a pesquisa foi feita presencial e por meio de plataformas digitais os professores não foram identificados por nomes e sim por números. A pesquisa presencial foi feita com um professor, os demais professores foram entrevistados por meios digitais.

Pesquisa bibliográfica, elaborado por meio de buscas realizadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Tendo como base de fontes de referências livros, artigos, monografia em língua portuguesa. Para a busca foi utilizado as palavras chaves nas línguas portuguesa "evasão escolar", educação de jovens e adultos "evasão na eja".

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Caracterização das escolas participantes da pesquisa

O estudo foi desenvolvido em duas escolas estaduais do município de Laranjal do Jari, a Escola Estadual Prof.^a Maria de Nazaré Rodrigues da Silva e a Escola Estadual Irandyr Pontes Nunes, ambas escolas trabalham com o ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA). Nas figuras 1 e 2 têm-se fotografias das escolas em estudo, para uma melhor contextualização das mesmas.

Figura 1 – Escola Estadual Prof.^a Maria de Nazaré Rodrigues da Silva



Fonte: Autores (2022)

A escola Estadual Prof.^a Maria de Nazaré Rodrigues possui cerca de 490 alunos matriculados regularmente entre o ensino fundamental, médio e EJA. A escola fica localizada na área urbana do município de Laranjal do Jari, afastada da zona periférica do mesmo. Em seu quadro de funcionários estão presentes 29 professores, além dos pedagogos e dos profissionais da área administrativa e de serviços gerais. As aulas acontecem nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo que as aulas do EJA ocorrem no período noturno.

Figura 2 – Escola Estadual Irandyr Pontes Nunes



Fonte: Autores (2022)

A escola Irandyr Ponte Nunes possui cerca de 480 alunos matriculados regularmente entre o ensino fundamental, médio e EJA, além, disso, o mesmo é composto por 205 alunos regularmente. Essa escola está localizada na parte baixa do município de Laranjal do Jari, conhecida também como área periférica do município. Em seu quadro de funcionários estão presentes 25 professores, além dos pedagogos e dos profissionais da área administrativa e de serviços gerais. As aulas acontecem nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo que as aulas do EJA ocorrem no período noturno.

6.2 Análise das respostas do questionário com os professores

No cenário pandêmico os professores e as escolas tiveram que se adaptar a uma realidade até então desconhecida para as escolas de ensino regular, principalmente no contexto de realizar as atividades escolares fora das escolas, ou seja, ensino remoto. Observou-se que neste contexto surgiram algumas dificuldades e obstáculos nessa nova etapa educacional, em especial para os alunos da EJA (FARIAS *et al.*, 2020). A literatura nos mostra que a EJA foi bastante afetada durante o ensino remoto, tendo em vista que a grande maioria desses alunos trabalham durante o dia, sendo necessário conciliar as atividades escolares com as profissionais (ANDRADE *et al.*, 2021; DELFINO *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2021).

No que diz respeito às escolas participantes foi verificado que tanto os professores, quanto os alunos passaram por um processo de adaptação, principalmente para aqueles que não utilizam os aparelhos tecnológicos com frequência. Para compreender melhor como aconteceu o processo de ensino-aprendizagem na pandemia para os alunos do EJA das escolas participantes foi elaborado um questionário com 5 perguntas fechadas. No Quadro 1 encontram-se as respostas para os questionamentos realizados, para manter o anonimato dos mesmos atribuiu-se o termo P01 a P05.

Quadro 1 – Perfil dos professores entrevistados

1 – Qual a sua formação? Quanto tempo você trabalha como docente? Há quanto tempo trabalha na modalidade de ensino EJA?
P01 - <i>Sou formada em Letras/Especialista em Produção de texto, pela Universidade do Estado do Pará - UFPA. Formada em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela UNIFAP, especialista em Direito Processual Civil pela UNINTER. Trabalho como docente há 16 anos. E todos os 16 anos com a modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos.</i>
P02 - <i>Sou graduado em Letras, com especialização no ensino da Língua Portuguesa. Atuo como professor desde o ano de 1997, ou seja, já são vinte e quatro anos de atuação na área. Na modalidade EJA, atuo desde o ano de 2008, portanto, são treze anos atuando na Educação de Jovens e Adultos.</i>
P03 - <i>Sou Licenciada Plena em Ciências Naturais com habilitação em Física, pela Universidade do Estado do Pará-UEPA. Trabalho como docente há 25 anos. Com a EJA trabalho há 15 anos</i>
P04 - <i>Licenciatura em Artes Visuais. 14 anos como docente. 06 anos trabalhando com EJA.</i>
P05 - <i>Professor com Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amapá, Pós-Graduado em Gestão e Docência do Ensino Superior. Professor da Rede Municipal e Estadual de Ensino, atuando na modalidade EJA desde 2003.</i>

Fonte: Autores (2022)

Como pode ser observado os professores entrevistados possuem mais de 10 anos de docência, sendo mais de cinco anos como professores da EJA. As áreas de atuação são bastante distintas, apenas dois professores são formados na área de Letras, tendo apenas diferença em suas áreas de especialização. Para Freire (1997) traçar o perfil do

profissional que trabalha com a EJA é de suma importância para compreender o cenário educacional, principalmente no que diz respeito as potencialidades e desafios que o EJA apresenta em sua estrutura. Assim como o perfil do docente fez-se necessário analisar a percepção dos mesmos frente a realidade educacional no contexto brasileiro (Quadro 2).

Quadro 2 – Percepção dos professores frente a educação brasileira.

2 – O que você pensa sobre a educação do Brasil atualmente?
P01 – <i>Desafiadora. Novas metodologias devem ser postas em prática. Novos modelos de Ensino (RCA para o Ensino Fundamental Amapaense e Novo Ensino Médio), para a EJA fica o desafio da adaptação. Instalação de Escola Militar e Ensino Integral em algumas escolas modificam o olhar e a maneira de pensar a Educação.</i>
P02 – <i>De forma bem sucinta, posso dizer que diante de todas as adversidades que a sociedade está passando, não há como negar que a educação enfrenta um momento muito difícil em vários os aspectos, como: falta de estrutura de uma forma geral (pelo não investimento por quem detém o poder de investir e não o faz), falta de comprometimento de boa parte da classe docente, descuido por parte de muitos pais/família e /ou responsáveis, que não acompanham de forma eficaz a vida escolar de seus filhos, e, por fim, o descaso dos próprios discentes que não dão o devido valor ao poder que a educação tem.</i>
P03 – <i>Estamos numa constante transformação e isso nos obriga a estarmos atualizados ao sistema educacional de todas as formas.</i>
P04 – <i>Que a cada ano que passa está sendo cada vez mais difícil se ter uma educação de qualidade no Brasil.</i>
P05 – <i>Hoje a educação Brasileira é extremamente desigual, e excludente. Enquanto uma pequena parte da população usufrui de um ensino de qualidade oferecido por instituições particulares de ensino. A grande maioria da população enfrenta as dificuldades do serviço público.</i>

Fonte: Autores (2022)

Percebe-se que os discursos apresentados pelos docentes possuem certas semelhanças, principalmente por levantar debates acerca da precariedade do ensino brasileiro, assim como a necessidade de melhorias no sistema educacional, além da falta de responsabilidade de uma parcela dos docentes e discentes. Freire (2011) defende a premissa de que as escolas precisam reconhecer seus pontos fracos e elaborar estratégias que garantam a melhoria em seus processos, principalmente no que diz respeito o

processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Neste cenário, o trabalho de Brandão (2008, p. 24) aponta que:

A educação popular não foi uma experiência única, não foi algo realizado como um acontecimento situado e datado, caracterizado por um esforço de ampliação do sentido do trabalho pedagógico a novas dimensões culturais e a um vínculo entre a ação cultural e a prática política. A educação popular foi e prossegue sendo a sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são restabelecidos em diferentes momentos da história.

Observa-se então que a educação é um direito que pode mudar a realidade das pessoas, sendo de suma importância para a libertação do indivíduo preso nas amarras do analfabetismo. Saviani (2012) ressalta o papel da educação no processo de libertação através da construção do conhecimento educacional e pessoal.

No que tange as especificidades do EJA observa-se que as seguintes respostas (Quadro 3).

Quadro 3 – Percepção dos professores sobre as particularidades do EJA e seus alunos.

3 – Sabendo que há especificidades na EJA, como você trabalha com esses alunos?
P01 – <i>As especificidades da EJA são de duas maneiras: 1) o que é comum as demais sérias: as distorções, sejam elas de idade quanto de aprendizagem, e cabe ao professor o olhar humanizado e atento para perceber essas particularidades em sala de aula; 2) o ensino deve estar voltado para a capacitação (no meu caso), principalmente, da leitura, escrita, interpretação e produção de texto.</i>
P02 – <i>Procuro ser o mais versátil possível como instrumento mediador, pois, na referida modalidade há múltiplas situações que se apresentam todos os dias com as mais diversas complexidades. Diante disso, busco entender a realidade de cada aluno, e os ter não somente como meros espectadores do processo ensino/aprendizagem, e sim como elementos capazes de contribuir na construção de conhecimentos que os levarão a outros níveis sociais.</i>
P03 – <i>Sempre buscando adequar o conteúdo com a realidade local, contextualizando para ter significado e inserindo o educando no seu mundo.</i>
P04 – <i>A especialidade EJA é uma das modalidades de ensino difícil de se trabalhar, pois esbarra em várias dificuldades, tanto dos educandos quanto dos educadores, pois precisamos adequar conteúdos para se atingir o objetivo esperado na disciplina no final de cada bimestre.</i>

P05 – *A modalidade de ensino EJA é abordada de maneira diferente, já que a grande maioria dos alunos já vem de um longo período sem estudar ou enfrentam uma carga de trabalho pesado durante o dia, por conta dessas particularidades a maneira como as aulas são ministradas leva em consideração as dificuldades de cada um.*

Fonte: Autores (2022)

Observa-se a partir desses dados que os professores do EJA estão cientes da importância que a mesma tem na vida dos alunos, buscando alternativas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, em especial por serem alunos que podem estar distantes da sala de aula por vários anos. Neste cenário, o papel do professor torna-se de extrema relevância para que os alunos sintam-se confortável em sala de aula. Alves e Bakes (2016) frisam em sua pesquisa o EJA desempenha uma função primordial na vida pessoal e profissional dos alunos, principalmente por capacitar os mesmos para o mercado de trabalho, permitindo assim a melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

Foi questionado também quais tipos de metodologias de ensino o professor faz uso para que o aluno do EJA não abandone a escola durante a sua vida acadêmica. Analisando as respostas foi possível observar que todos os professores buscam auxílio em metodologias diferenciadas no seu processo de ensino, sendo uma abordagem para efetiva a permanência destes alunos (Quadro 4).

Quadro 4 – Metodologias para evitar a evasão dos alunos do EJA.

4 - Que tipo de metodologia é utilizado por você professor para fazer com que este aluno permaneça em sala aula?
P01 - <i>Eu procuro resolver as atividades sempre em sala de aula. Há dificuldades para o trabalho extraclasse, já que geralmente o tempo é raro para o aluno que trabalha e estuda. E também aulas mais dinâmicas e objetivas com a participação em sala.</i>
P02 – <i>Talvez esse seja o maior desafio para o professor que trabalha na modalidade EJA, uma vez que a evasão dessa clientela escolar é altíssima, pelos mais diferentes motivos. Em vista disto, procuro elaborar aulas bem dinâmicas, onde os alunos possam interagir de forma lúdica e agradável. Busco adequar aos conteúdos elementos envolventes como a música, a “poesia”, o desenho, por exemplo. Transformo os assuntos em poemas e</i>

<i>desafio a classe a memorizá-los, pois assim ficarão eternizado na memória[...].</i>
P03 – <i>Uso dinâmicas, experimentos, livro, música, tecnologia.</i>
P04 – <i>Adequação de conteúdos de acordo com sua realidade e dinâmicas que envolva toda a turma.</i>
P05 – <i>Procuro sempre um meio de tornar minhas aulas instigante, participativa para chamar a atenção do aluno e fazer ele sentir prazer em está ali e aprender.</i>

Fonte: Autores (2022)

Desta forma fica evidente que a pandemia mudou completamente a rotina acadêmica, levando a utilização de novas ferramentas e metodologias não habituais em sala de aula, como uma forma de manter os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para Barros e Vieira (2021) a pandemia trouxe para os profissionais um novo paradigma educacional, o ensino remoto, tal fato possibilitou aos professores o desenvolvimento de novas habilidades e competências que até neste momento não foram ensinadas durante a sua formação.

Sobre as dificuldades e desafios encontrados dentro do ensino remoto, os professores entrevistados responderam que a internet foi o principal obstáculo observado no ensino remoto, como aponta as respostas no quadro 5.

Quadro 5 – Desafios no ensino remoto.

5 - Qual foi o seu maior desafio em trabalhar com ensino remoto?
P01 - <i>Laranjal não dispõe de um bom acesso de internet, rede lenta e alguns alunos só dispõe de dados móveis, logo, muita ausência e o acompanhamento por apostila não obteve a participação/dedicação esperada. Melhor presencial, por esses motivos.</i>
P02 – <i>Sem dúvida nenhuma foi a falta de participação dos alunos nas aulas, uma vez que, não há como ter produtividade sem o “feedback” da outra parte.</i>
P03 – <i>A evasão mesmo, infelizmente. A rotatividade da região em relação ao trabalho também contribui.</i>
P04 – <i>O abandono dos mesmos, tentei que minha disciplina chegasse até eles através de várias ferramentas utilizadas por mim como apostilas, WhatsApp, mais não consegui atingir 15% .</i>

P05 – *O ensino remoto nas aulas do EJA foi desafiador, de um lado tínhamos pouco recursos (só os recursos do próprio professor) do outro a cobrança por um ensino de qualidade. Ferramentas que não foram feitas para o ensino a distância, exclusão de quem não tinha o equipamento necessário para as aulas. E um desinteresse de grande parte dos alunos por não conseguir acompanhar as aulas de maneira satisfatória.*

Fonte: Autores (2022)

Como pode ser observado no quadro acima, além da *internet*, os professores tiveram problemas quanto a participação durante as aulas, a evasão aumentou consideravelmente durante o período pandêmico, assim como a falta de uma infraestrutura adequada para a aplicação das aulas. O trabalho de Barros e Vieira (2021) corroboram com os resultados apresentados, principalmente por apontar que a falta de uma infraestrutura adequada foi prejudicial para o desenvolvimento das aulas. Os autores apontam ainda que a falta de conhecimento por meio dos alunos do EJA sobre as novas tecnologias de ensino trouxe alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem destes alunos (BARROS; VIEIRA, 2021).

Buscando compreender ainda mais o processo de evasão escolar nas escolas analisadas, fez-se necessário conhecer o ponto de vista do setor pedagógico de cada uma das escolas e analisar suas respostas.

Quadro 6 – Percepção do setor pedagógico frente a pandemia do Covid-19 e a evasão no EJA.

1 – Quais foram as estratégias utilizadas para manter as atividades letivas dentro da escola?
PED01 – <i>Nossas atividades letivas, inicialmente funcionaram virtualmente; A partir do segundo semestre de 2021, passamos a adotar aulas escalonadas e graduais; Retornamos com as turmas do 9º ano e EJA médio, sendo as turmas divididas, e o atendimento alternado por semana; A cada mês retornamos de forma gradual com os demais anos, e no mês de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, já estávamos 100% presencial.</i>
PED02 – <i>Criação de grupos de WhatsApp para alunos com acesso à internet e com celular, para os alunos sem esse acesso foram elaboradas apostilhas de cada disciplina e entregue em domicílio.</i>

2. Quais etapas aconteceu maior evasão na EJA no período de pandemia? Se é que houve evasão.
PED01 – <i>Tivemos evasão na 2ª Etapa do Ensino Médio, porém, todos os alunos foram convocados a prestar exame classificatório, de acordo com as leis e resoluções do conselho estadual de educação.</i>
PED02 – <i>Maior evasão na 2ª Etapa do Ensino Médio.</i>
3. Qual foi a faixa etária de idade de que mais se evadiu na escolar na modalidade EJA no período da pandemia?
PED01 – <i>Faixa etária de 20 a 27 anos</i>
PED02 – <i>Não soube responder.</i>
4 – Quantos anos a escola atente essa modalidade de ensino e quantas turmas tem hoje no total?
PED01 – <i>Não houve resposta.</i>
PED02 – <i>Não soube responder.</i>
5 – Se houve contato com os alunos neste período quais foram as principais respostas em se evadir da escola?
PED01 – <i>A maioria dos alunos afastados foram procurados, e os motivos foram: Mudança de endereço; Insegurança com relação ao momento pandêmico; E uma pequena parcela, sinalizou que não via com qualidade o ensino híbrido</i>
PED02 – <i>Motivos pessoais e não aceitação do ensino remoto</i>

Fonte: Autores (2022)

Como vem sendo discutido no decorrer deste trabalho, o EJA tem em sua trajetória um percurso cheio de obstáculos, dificuldades e desafios que são vencidos diariamente, porém, com a pandemia do covid-19 esses aspectos acentuaram-se mais ainda, fazendo com que os alunos dessa modalidade de ensino abandonassem a escola, prejudicando assim a construção do seu perfil profissional, intelectual e pessoal. Os discursos apresentados no quadro 6 mostra que as escolas analisadas buscaram alternativas para manter o aluno inserido na sala de aula, porém, por serem um público mais diferenciado isso não foi possível. O trabalho de Narciso (2015, p. 222) analisa alguns dos fatores que levam a evasão escolar no EJA, sendo eles:

Os fatores que contribuem com o abandono escolar são de diversas ordens, dentre eles destacam-se: reprovação, notas baixas, problemas com a instituição, conflitos na relação aluno-professor e aluno-aluno, problemas pessoais e familiares, problemas de saúde, dificuldade financeira, necessidade

de trabalhar, desinteresse pelo curso, ausência de perspectivas futuras, conhecimento limitado dos componentes curriculares das séries anteriores, dificuldade de acesso à instituição, estrutura física da escola deficitária, indisciplina, incompatibilidade de horário entre trabalho e estudo, violência, dentre outros.

Percebe-se a partir disso a existência de diversos fatores que contribuem para o abandono e a evasão escolar, frisando ainda que no cenário atual esses aspectos se intensificaram ocasionando altos índices de evasão escolar. Para Jose *et al.* (2010) os alunos da EJA estão inseridos num convívio social bastante intrínseco, o que acaba colaborando para o abandono dos estudos, aumentando os níveis de evasão nessa etapa educacional. Ressalta-se também que a desigualdade social é um dos maiores causadores de evasão escolar.

No estudo realizado por Castro e Martino (2018), os autores frisam a relevância de planejar um novo projeto educacional nas escolas com base nas experiências de vida que os alunos apresentam, propondo medidas eficientes para evitar o abandono e evasão nas séries do EJA, além de oferecer um suporte mais adequado para os mesmos.

6.3 O papel do Estado para a educação em tempos de pandemia

Sabe-se que a educação é um direito de todo cidadão brasileiro, garantido na Constituição Federal, sendo dever do Estado oferecer mecanismos para a promoção de uma educação de qualidade e igualdade para toda a sociedade. Esse direito foi colocado a prova quando surgiu no mundo inteiro a pandemia do novo coronavírus que obrigou todo o sistema educacional suspenderem suas atividades presenciais, colocando o processo de ensino-aprendizagem em risco (UNESCO, 2020).

Uma medida para evitar o ensino dos estudantes não ficasse comprometido adotou-se a estratégia de ensino remoto por tempo indefinido, tendo em vista que o ensino presencial poderia ser uma fonte de transmissão em massa da Covid-19. Nota-se no art. 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional (LDB, 1996), permite que em casos de urgência seja utilizado a educação a distância como uma ferramenta educacional, "o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais" (BRASIL, 1996, p. 15).

Essa metodologia de ensino remoto é bastante comum nas escolas particulares, tendo em vista a adoção de plataformas *online* como um auxílio no processo de ensino-

aprendizagem dos alunos, porém, as escolas públicas brasileiras estão longe dessa realidade de inclusão digital, como aponta o estudo de Queiroz (2018). Sabe-se que as escolas brasileiras não possuem uma infraestrutura adequada para adotar o sistema de ensino remoto, principalmente ao levar em consideração os baixos índices de investimentos públicos nessa área, além da realidade de vulnerabilidade social a qual a maioria dos estudantes de escolas públicas estão inseridos (KENSKI, 2012).

No contexto do estado do Amapá, observa-se que o governo buscou algumas alternativas para evitar grandes prejuízos ao processo educacional, dentre eles citam-se a criação dos programas: Merenda em Casa, que oferecia aos alunos regularmente matriculados recebem em suas casas uma cesta básica como uma forma de complementar a alimentação familiar; sala de planejamento e práticas pedagógicas; construção do currículo prioritário 2020; avaliação diagnóstica; Programa Travessia, este programa visava utilizar uma metodologia focada na distorção da idade/série; e o programa material de alfabetização para os alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental (CHAVES, 2021). O governo apostou também na capacitação dos docentes e diretores das escolas, como uma ferramenta de auxílio para a utilização das novas tecnologias digitais.

Essas medidas são de grande relevância para que a responsabilidade do processo educacional não fique apenas a cargo dos professores, pedagogos e corpo docentes das escolas, principalmente por ser o Estado o principal promotor de medidas para uma educação de qualidade e igualdade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os desafios que a pandemia do *covid-19* trouxe para todo o mundo, é perceptível que os alunos de modo geral foram bastante afetados. Ao observar o contexto do EJA nesse período é possível perceber que os mesmos sofrem constantemente com os obstáculos presentes em sua trajetória e que com o novo coronavírus obrigou os mesmos a se adaptarem a uma nova realidade. Tal fato contribui genuinamente para o aumento nos índices de evasão e abandono escolar.

Assim como os alunos, os professores também tiveram que se adaptar a essa nova realidade, tendo que repensar as metodologias usuais, buscarem formas de capacitação para a utilização de novas ferramentas digitais educacionais, como uma forma de melhorar a experiência educacional.

Nas escolas aqui analisadas foi notório as dificuldades apontadas pelos professores e pelo setor pedagógico, no que tange o ensino remoto para o EJA. É de grande relevância destacar que os profissionais destes locais e setores buscaram diversas alternativas para melhorar a qualidade de ensino durante o período pandêmico, porém, houve a evasão de diversos alunos durante a pandemia.

Frisa-se que com a realização deste trabalho foi possível compreender melhor o cenário no qual o EJA está relacionado, assim como as principais barreiras que devem ser ultrapassadas para melhorar a educação para esses alunos. Este trabalho contribui também para incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas educacionais nessa área, para que assim seja possível propor a elaboração de ferramentas e metodologias que visem auxiliar os professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luzivania Galdino Santos; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos como Transformação Social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

ALVES, Cintia Fabiana; BACKES, Dalila Inês Maldaner. Educação de jovens e adultos (EJA): um olhar para os alunos dessa modalidade de ensino. **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, v. 1, n. 13, p. 98 - 111, 2016.

ANDRADE, Talita Priscila Bernardo. et. al. O ‘ensino remoto’ nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e experiências docentes na rede pública municipal de Fortaleza. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**. Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 191-206, 2020.

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Tendências da educação de jovens e adultos pós-pandemia de COVID 19 2020. **Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 6, nº 10, p. 213-238, jan-jun./2021

BARROS, Fernanda Costa. VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. *In.*: MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: CNE/MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 jan. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 08 dez 2021

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2006.

CASTRO, Adilson. Valezin; MARTINO, Sueli Lizarda da Paixão. O que os adolescentes não sabem sobre o Projeto de Vida? **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 8, p. 42 - 69, 2018.

CHAVES, João Marcos. **Educação: Governo do Amapá apresenta ações adotadas para vencer os desafios impostos pela pandemia.** Governo do Amapá, Macapá, 23 de set. de 2021. Disponível em: < <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2309/educacao-governo-do-amapa-apresenta-acoes-adotadas-para-vencer-os-desafios-impostos-pela-pandemia>> Acesso em: 30 de mar. de 2022.

CUNHA, Alessandra Sampaio; NEVES, Joana d’Arc Vasconcelos.; COSTA, Nívia Maria Vieira. **EJA em tempos de Pandemia Da Covid-19: reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina.** Nova revista amazônica - Volume IX - Nº 01 – Março 2021.

DELFINO, Francisco Claudenio dos Santos et. al. O trabalho docente no cenário da pandemia: relato de experiência sobre as práticas pedagógicas no ensino remoto. **Rev. Eletr. Arma da Crítica.** Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 232-255, 2020.

DIPIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p. 58-77

FERREIRA, Núbia Nafaiete Ferraz. **O perfil dos alunos e alunas da educação de jovens e adultos: alfabetização e diversidade.** INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO-IESF. 2017.

FARIAS, Anamélia Sampaio. *et al.* Os desafios do trabalho docente na rede municipal de Fortaleza no contexto da pandemia de Covid-19. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**. Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 154-179, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação. Vol. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia e saberes necessários a prática educativa**. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-naeducacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206. Acesso em: 04 jan. 2021

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto. **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília: UNESCO, MEC, 2012

JOSÉ, Adriano Rodrigues. *et al.* **A evasão na Unipamp: diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação**. Universidade Federal do Pampa, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. O papel da análise da interação no contexto de formação da alfabetizadora: respostas prontas, perguntas por fazer. *In:* KLEIMAN, B. Ângela,

SIGNORINI, Inês [et al.]. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LOPES, Eliete Borges; MELO, Sandra Maria Alves Barbosa. Um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. 2020. **Revista Acadêmica Multitemática do IESA**. n. 5. Ano 2020.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. As tecnologias de informação e a exclusão digital. **Revista Transinformação**. Campinas, v. 14. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KLINCZAC, Marjori. Impacto do COVID 19 na educação básica. *In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*. Santa Catarina. 2020.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Câmpus Arinos): exclusão da escola ou exclusão na escola?** Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: idosos na Educação de Jovens e Adultos. **Educação em foco**. Juiz de Fora, MG: UFJF, v.16, n.2, set.2011/fev.2012. p.11-38.

QUEIROZ, Daniela Moura. Educação como direito fundamental de natureza social. **Rev. Brasileira de Educação Básica**. Ano 3. N 11, Dez 2018.

RODRIGUES, Gleice de Alcântara. et. al. Os desafios docentes no ‘ensino remoto’: experiências de estágio no Ensino Fundamental. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**. Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 256-266, 2020.

ROMÃO, Juliano Estevam.; GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007

SANTOS, J. M. **Um Estudo das Práticas Políticas e Pedagógicas do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) no Cabo de Santo Agostinho-PE**. 2012. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/um%20estudo%20das%20prticas%20polticas%20e%20pedaggicas%20do%20movimento%20de%20alfabetizacao%20depdf>. Acesso em: 08 dez 2021.

SANTOS, Igor Tairone Ramos dos; SANTOS, Arlete Ramos. Tecnologia e ensino remoto no contexto da educação do campo. **Humanidades e Inovação**, Palmas, p. 1-26, maio 2021.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, SILVA, Ramom Bernardo da. **O ensino da língua inglesa no contexto da EJA: uma reflexão sobre a proposta de sequência didática e o uso dos gêneros textuais**. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) Universidade Federal de Campina Grande. 63f. Campina Grande. 2018.

SILVA, Camilla Rocha da; FREITAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

SILVESTRE, Maria Daniele da Silva. **Educação de jovens e adultos, pandemia da COVID-19 e tecnologias digitais: estudo de caso em uma escola municipal 2021**. Artigo (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia a Distância. Natal, RN, 2021.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. *In*: RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras: ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Leônicio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IBPEX, 2011

SOUZA, Gilvan dos Santos; SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna; CUNHA JUNIOR, Adenilson Souza. Narrativas de Estudantes da EJA no contexto da Pandemia Da Covid-19: Reflexões a partir do olhar Freiriano. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.4, n.7, 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 mar. 2022.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elioenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Revista Educação**, edição 2005, volume 30.

ANEXO I

ROTEIRO ENTREVISTA DOS PROFESSORES

- 1 - Qual a sua formação? Quanto tempo você trabalha como docente?
- 2 - Há quanto tempo trabalha na modalidade de ensino EJA?
- 3 - O que você pensa sobre a educação do Brasil atualmente?
- 4 - Sabendo que há especificidades na EJA, como você trabalha com esses alunos?
- 5 - Que tipo de metodologia é utilizado por você professor para fazer com que este aluno permaneça em sala aula?
- 7 - Qual foi o seu maior desafio em trabalhar com ensino remoto?

ANEXO II

ROTEIRO ENTREVISTA DOS PEDAGOGOS

1. Quais foram as estratégias utilizadas para manter as atividades letivas dentro da escola?

2. Quais etapas existiu maior evasão na EJA no período de pandemia? Se é que houve evasão.

3. Qual foi a faixa etária de idade de que mais se evadiu na escolar na modalidade Eja no período da pandemia?

4. Á quantos anos a escola atente essa modalidade de ensino e quantas turmas tem hoje no total?

5. Se houve contato com os alunos neste período quais foram as principais respostas em se evadir da escola?



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

POLO -UAB/LARANJALDO JARI

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

Eu, _____, portador do
RG. _____

_____ e CPF: _____ estou ciente da pesquisa de Dorico Ferreira Gonçalves e Rodson dos Santos Duarte, intitulada: A Evasão escolar na educação de Jovens e adulto em duas escolas estaduais no período de pandemia nos anos 2020 e 2021 no município de Laranjal do Jari-AP

Tenho ciência que minha participação na referida pesquisa é voluntária e sei que posso desistir da mesma a qualquer momento, sem nenhum prejuízo a minha pessoa, bem como não terei nenhuma despesa e também não receberei nenhuma remuneração para participar da mesma. Sei que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas minha identidade não será divulgada sem minha autorização, sendo guardada em sigilo, caso eu não queira me identificar.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os meus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, eu poderei entrar em contato com o pesquisador no endereço e-mail: doricofg@hotmail.com, ou pelo telefone (96) 99113-7660. Diante do exposto afirmo que minha participação é voluntária e sem fins lucrativos. Por isto autorizo que meus dados sejam:

() Entrevista gravada e sem a divulgação do meu nome.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador (as)